

1 ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1990 EM QUATRO PÁGINAS¹

Mário Azevedo
Faculdade de Ciências U. L., 2011

Este apêndice é uma transcrição literal de Azevedo (2011), pp. 197-201 [M. Azevedo (2011), *Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares* (8ª ed.), Lisboa: Universidade Católica Editora]. Na referida fonte podem-se encontrar os principais desenvolvimentos no que diz respeito à ortografia, hifenação, acentuação e uso de maiúsculas. Apresentam-se aqui apenas algumas alterações mais importantes na ortografia oficial introduzidas pelo recente Novo Acordo Ortográfico de 1990. No que se refere à ortografia seguida em Portugal, essas alterações incidem sobre cinco aspetos da gramática: (a) introdução de novas letras no alfabeto; (b) queda de consoantes mudas; (c) mudanças na acentuação gráfica; (d) mudanças na hifenização; (e) mudanças no uso das maiúsculas. As próximas secções resumem essas mudanças.

1.1 Introdução de Três Novas Letras no Alfabeto

O alfabeto português passa a ser composto de 26 letras (além do ç, *c* cedilhado), com a introdução oficial do *k* (capa ou cá), *w* (duplo vê ou dáblio) e *y* (ípsilon ou i grego). O *k* ficará situado entre o *j* e o *l*; o *w* ficará entre o *v* e o *x*; e o *y* ficará situado antes do *z*. Estas três letras usam-se (a) em antropónimos e seus derivados, (b) em topónimos e seus derivados e (c) em siglas, símbolos de unidades de medida. Exemplos:

Byron, byroniano, Franklin, frankliniano, taylorista, Wagner, wagneriano;

Kwanza, Malawi, malawiano;

yd (jarda), kg (quilograma), km (quilómetro).

Nota. Pode-se manter ou omitir a consoante final, sonora ou muda, em antropónimos e topónimos, mas recomendam-se formas vernáculas quando estas são antigas e ainda vivas. Exemplos:

David ou Daví, Jacob ou Jacó, Job ou Jó, Bensabat, Isaac, Gad, Gog, Magog;

Madrid, Moab, Valladolid, Calecut;

Antuérpia (Anvers), Genebra (Génève), Jutlândia (Jutland), Munique (München), Zurique (Zürich).

1.2 Queda das Consoantes *c* e *p*, Mudas

As consoantes *c* e *p*, que se integravam em sequências consonânticas de origem erudita apenas como sinal de abertura vocálica, caem quando são sempre mudas (quando não se pronunciam). Exemplos:

adotar, afeto, arquiteto, ativar, batismo, coleção, contração, diretor, Egito, excecional, infeção, ótimo, proteção, reação.

Nota. As consoantes *c* e *p*, integradas em sequências consonânticas de origem erudita, quando se pronunciam (não são mudas), mantêm-se também na escrita. Exemplos:

bactéria, compacto, convicto, egípcio, erupção, eucalipto, facto, ficção, opcional, perfeccionismo.

¹ Este resumo do novo Acordo Ortográfico é uma transcrição do Apêndice publicado em M. Azevedo (2011) *Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares* (8ª ed.), Lisboa: Universidade Católica Editora, pp. 197-201. Para conhecer os pormenores mais importantes do Acordo vejam-se as seguintes páginas: (a) uso do hífen nas pp. 85-91, (b) acentuação nas pp. 95-97 e (c) maiúsculas nas pp. 109-114.

1.3 Mudanças na Acentuação Gráfica

1. Cai o acento circunflexo que se usava por razões de clareza gráfica em terminações *eem* de alguns verbos. Exemplos:

creem, deem, leem, veem.

2. Cai o acento circunflexo e o acento agudo que se usavam para distinguir palavras homógrafas de diferente pronúncia: a sua distinção fica agora entregue apenas ao contexto. Exemplos:

coa [contração e verbo], para [preposição e verbo], pela [contração e verbo], pelo [substantivo e verbo], pera [preposição e substantivo], polo [contração e substantivo].

Nota. O acento mantém-se em *pôr* (verbo, distinto de *por*, preposição), *pôde* (passado, distinto de *pode*, presente) e *fôrma* (substantivo diferente de *forma*).

3. Cai o acento nas palavras graves com ditongo *oi* aberto. Exemplos:

alcaloide, heroico, paranoico.

4. Cai o acento no *gu* ou *qu*, tónicos, nas formas graves dos verbos em *quir*, *guir*, *quar* e *guar*. Exemplos:

arguido, (tu) arguis, averigue, averiguem, (tu) delinquis, delinquem, enxague, (tu) obliques).

5. O acento grave fica limitado a quatro palavras (as respectivas flexões de género e número resultam num total de onze palavras):

à, àquele, àqueloutro, àquilo.

1.4 Mudanças na Hifenização (Ver Tabela 1)

1. Cai o hífen que ligava a preposição *de* e algumas formas do presente do verbo haver. Exemplos:

hei de, hás de, há de, heis de, hão de.

2. O hífen que se usava nos compostos em que o primeiro elemento termina em vogal, e o segundo elemento começa por *r* ou *s* é substituído pela duplicação do *r* ou *s*. Exemplos:

antirreligioso, autorregulação, autosserviço, pseudorrevelação, semirreta.

3. Cai o hífen que se usava quando o primeiro elemento termina em vogal diferente da vogal com que começa o segundo elemento. Exemplos:

agroindustrial, autoestrada, autoestima, extraescolar, intrauterino.

Nota 1. O hífen mantém-se quando a vogal terminal e a vogal inicial são iguais. Exemplos:

anti-infecioso, auto-observação, contra-almirante, extra-axilar, intra-auricular, semi-inconsciente.

Nota 2. O hífen mantém-se quando os elementos *hiper*, *inter* e *super* se ligam a palavras iniciadas por *r*. Exemplos:

hiper-resistente, inter-regional, super-realismo.

Nota 3. O hífen nunca se usa com o elemento *co*. Exemplos:

coautor, coobrigação.

4. As palavras compostas que referem espécies da biologia são hifenizadas. Exemplos:

couve-flor, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio, feijão-frade, feijão-verde, formiga-branca.

Tabela 1.

Palavras Compostas por Prefixos e Pseudoprefixos em que se Usa o Hífen quando o Segundo Elemento Começa pelos Elementos aqui Indicadas

Primeiros elementos	Início do segundo elemento com hífen	Exemplos
aero, agro, ante, anti, arqui, auto, bio, circum, contra, eletro, entre, extra, geo, hidro, hiper, infra, inter, intra, macro, maxi, meta, micro, mini, multi, neo, pan, pluri, pós, pré, pró, proto, pseudo, retro, semi, socio, sobre, sub, super, supra, tele, ultra	h, mesma vogal final anterior	anti-higiênico, auto-observação, contra-harmônico, infra-axilar, microanálise, micro-ondas, pseudorrevelação, socioeconômico
co	h	co-herdeiro, coordenador, cooperante
hiper, inter, super	h, r	inter-resistente, super-revista, super-homem
circum, pan	h, m, n, vogal	circum-escolar, circum-murado, pan-africano
não	substantivo	não-exemplo, não-médico (mas não inteligente, não amado)
mal	h, vogal	mal-estar, mal-humorado, (mas malcriado, malditoso, malmadado, malvisto)
bem, sem	[sempre]	bem-criado, bem-estar, bem-humorado, sem-número, sem-vergonha
além, aquém, recém pós, pré, pró (<i>graficamente acentuados</i>)	[sempre]	além-fronteiras, recém-casado, pós-graduação, pré-escolar, pró-africano, (mas pospor, prever)
ex, sota, soto, vice, vizo	[sempre]	ex-diretor, ex-primeiro-ministro, sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente
des, in, re	[nunca]	desabitado, inculto, reescrever

2.1 Mudanças no Uso das Maiúsculas

1. Passam a ser grafados com minúscula (a) os nomes das estações, (b) dos meses do ano e (c) nomes que indicam pessoa desconhecida. Exemplos:

primavera, verão, outono;
janeiro, fevereiro, março ;
beltrano, fulano, sujeito.

2. Ficam com grafia dupla, podendo ser escritos com maiúscula ou minúscula, (a) os nomes de livros, (b) as formas de tratamento, (c) as disciplinas escolares e (d) os nomes de edifícios, templos, e logradouros públicos. Exemplos:

A Morgadinha dos Canaviais e A morgadinha dos canaviais;
Física Quântica e física quântica; Senhor Primeiro-Ministro e senhor primeiro-ministro; Sr. Dr. Silva e sr. dr. Silva;
Prof. Doutor Acácio e prof. doutor Acácio;
Avenida ou avenida da Liberdade, Igreja ou igreja de São Domingos, Praça ou praça do Comércio, Rua ou rua da Betesga.

2.2 Coexistência de Grafias Duplas nos Países Lusófonos e no Brasil

A diversidade de pronúncias e de tradições entre o Brasil e os países luso-africanos vai impor grafias duplas. São quatro as áreas onde essa diversidade vai continuar.

1. Mantém-se grafia dupla em algumas palavras que contêm as sequências consonânticas *cc*, *cç* e *ct*, bem como as sequências *pc*, *pç* e *pt*. Exemplos:

contraceção, defetivo, facto [nos países luso-africanos]; contraceção, defectivo, fato [no Brasil].

2. Mantém-se grafia dupla em algumas palavras que contêm as sequências consonânticas *bd*, *bt*, *gd*, *mn* e *tm*.

indenmizar [nos países luso-africanos]; indenizar [no Brasil].

3. Mantém-se grafia dupla, com oscilação entre o acento agudo e o acento circunflexo, em várias palavras agudas, graves e esdrúxulas.

caratê, género, Vénus, [nos países luso-africanos]; caratê, gênero, Vênus [no Brasil].

4. Mantém-se grafia dupla na primeira pessoa do plural dos verbos em *ar*. Exemplos:

amámos, louvámos [nos países luso-africanos]; amamos, louvamos [no Brasil].

5. Mantém-se grafia dupla na primeira pessoa do plural do conjuntivo do verbo *dar*. Exemplos:

dêmos [nos países luso-africanos]; demos [no Brasil].